



**Universidade Federal de Paraíba
Centro de Comunicação Turismo e Artes
Curso de Licenciatura em Música**

ELTON KENNEDY PEREIRA DE MELO

**PRÁTICAS MUSICAIS E FORMAÇÃO DE MÚSICOS NA UFPB:
Principais relações entre os grupos instrumentais institucionais e o processo de formação
dos estudantes dos cursos de graduação em música**

João Pessoa, PB
2023

ELTON KENNEDY PEREIRA DE MELO

**PRÁTICAS MUSICAIS E FORMAÇÃO DE MÚSICOS NA UFPB:
Principais relações entre os grupos instrumentais institucionais e o processo
de formação dos estudantes dos cursos de graduação em música**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Música – Práticas
Interpretativas/violoncelo - da Universidade
Federal da Paraíba (UFPB), como requisito
parcial à obtenção do grau de Licenciado em
Música.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Henrique Gomes
Ribeiro

João Pessoa, PB
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M528p Melo, Elton Kennedy Pereira de.

Práticas musicais e formação de músicos na UFPB:
principais relações entre os grupos instrumentais
institucionais e o processo de formação dos estudantes
dos cursos de graduação em música / Elton Kennedy
Pereira de Melo. - João Pessoa, 2023.

44 f. : il.

Orientação: Fabio Henrique Gomes Ribeiro.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Educação musical - TCC. 2. Prática de conjunto.
3. Prática musical coletiva. 4. Formação de músicos. I.
Ribeiro, Fabio Henrique Gomes. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 78:37(043.2)

ELTON KENNEDY PEREIRA DE MELO

PRÁTICAS MUSICAIS E FORMAÇÃO DE MÚSICOS NA UFPB:
Principais relações entre os grupos instrumentais institucionais e o processo de
formação dos estudantes dos cursos de graduação em música

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Música da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado/a em Música.

Aprovado/a em: 26 / junho / 2023

BANCA EXAMINADORA



Fabio Henrique Gomes Ribeiro
Departamento De Educação Musical - UFPB



Documento assinado digitalmente
JOSELIA RAMALHO VIEIRA
Data: 28/06/2023 10:10:44-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Joselia Ramalho Vieira
Departamento De Educação Musical - UFPB



Carla Pereira Dos Santos
Departamento De Educação Musical - UFPB

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai Edilson, e à minha mãe Jaciane, por me ajudar e apoiar em toda trajetória, torcendo para o meu sucesso;

A minha querida tia Norma, *in memoriam*, que sempre me incentivou da maneira que pode;

A minha querida amiga Janielly, por sua generosidade em me emprestar um notebook para escrever este trabalho;

Ao prof. Fabio Henrique Gomes Ribeiro, coordenador do curso e meu orientador, por seu empenho, disposição e gosto pelo que faz;

Aos professores do curso de Licenciatura em Música da UFPB, em especial, Felipe Avellar de Aquino, professor de violoncelo do curso.

À Profª. Dra. Teresa Cristina Rodrigues Silva, minha professora durante minha passagem pela extensão do IFPB, por todo amor, carinho e incentivo que me proporcionou;

Aos funcionários da UFPB, e, especial, Antônio dos Santos (Bambam), *in memoriam*, e para o professor Geraldo Rocha, *in memoriam*, por todo suporte dado quando nos foi necessário;

Aos amigos que me apoiaram e acreditaram em mim.

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de compreender as influências que a prática musical de conjunto tem na formação do estudante de música, e utilizou do survey em formato de formulário do Google para coleta de dados em questionário aplicado com estudantes dos cursos da UFPB, e de pesquisa documental para descrever e caracterizar os grupos e disciplinas que fazem uso da prática musical de conjunto em suas atividades. Foi feita uma abordagem qualitativa na análise dos dados obtidos onde encontramos bons resultados, que corroboram com os resultados encontrados por outros autores sobre este mesmo tema. Através do questionário aplicado é possível identificar que, dentro dos cursos de música da UFPB, os estudantes possuem grande interesse pela prática musical coletiva, e compreendem bem as influências que elas exercem em sua formação enquanto músico, seja pelo desenvolvimento técnico que ela pode proporcionar, seja pelo amparo social que também é encontrado nessa prática, ou por qualquer outro aspecto que pode ser desenvolvido e necessário para formação de um estudante de música.

Palavras-Chave: educação musical; prática de conjunto; prática musical coletiva; formação de músicos.

ABSTRACT

This research seeks to understand the influences that group music practice has on the formation of music students, and used a survey in Google form format to collect data in an applied application with students of UFPB courses, and documentary research to describe and to characterize the groups and disciplines that make use of group musical practice in their activities. A qualitative approach was taken in the analysis of the data obtained, where we found good results, which corroborate with the results found by other authors on the same subject. Through the applied application, it is possible to identify that, within the UFPB music courses, students have a great interest in group music practice, and understand well the influences that they exert on their training as a musician, either by the technical development that it can provide, either for the social support that is also found in this practice, or for any other aspect that can be developed and necessary for the formation of a music student.

Keywords: music education; group practice; collective musical practice; group music practice; training of musicians.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tempo de participação no grupo	28
Gráfico 2: Práticas musicais coletivas são essências para sua formação?.....	29
Gráfico 3: O repertório do grupo te desafia?	30
Gráfico 4: Gosta do repertório do grupo?.....	31
Gráfico 5: O repertório do grupo me motiva a estudar	31
Gráfico 6: As disciplinas de prática musical coletiva são suficientes?	32
Gráfico 7: A carga horária atual das disciplinas é suficiente?.....	32
Gráfico 8: Nos ensaios apenas tocam.....	33
Gráfico 9: Nos ensaios do grupo analisam as obras?	33
Gráfico 10: Qual sua regularidade nos estudos?	34
Gráfico 11: Como você divide o estudo em casa?	34
Gráfico 12: Qual seu foco de estudo em casa?.....	35
Gráfico 13: Nível de interesse em práticas musicais coletivas.....	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pequena Orquestra Popular (POP)	21
Figura 2 - Orquestra Sinfônica Jovem da UFPB	22
Figura 3 - Coral Universitário Gazzi de Sá	23
Figura 4 - Rubação Jazz.....	24
Figura 5 – Grupo de Tubas e Eufônios da UFPB (EUTUPB).....	24
Figura 6 - Orquestra de Violões	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUTUPB – Grupo de eufônios e tubas da UFPB

OVPB – Orquestra de violões da Paraíba

POP – Pequena orquestra popular

PPP – Projeto Político Pedagógico

PRIMA – Programa de inclusão através da música e das artes

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. PRÁTICAS MUSICAIS COLETIVAS COMO FENÔMENO DE ESTUDO: REVISÃO DE LITERATURA E METODOLOGIA DA PESQUISA	12
2.1 Metodologia	12
2.2 Revisão de Literatura	13
2.2.1 Aprendizagem musical no tocar em conjunto	14
2.2.2 Interação social.....	17
2.2.3 Avanços, limites e perspectivas	19
3. PRÁTICAS MUSICAIS COLETIVAS NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.....	21
3.1 práticas musicais coletivas em grupos institucionais	22
3.1.1 Orquestra POP	22
3.1.2 OSUFPB Jovem.....	23
3.1.3 Gazzzi de Sá	24
3.1.4 Rubação Jazz	24
3.1.5 EUTUPB.....	25
3.1.6 Orquestra de Violões	26
3.2 Práticas musicais coletivas em componentes curriculares.....	26
3.2.1 Música de Câmara	27
3.2.2 Conjunto de Música Contemporânea.....	27
3.2.3 Classes de instrumento	27
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	28
5 CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	39

1. INTRODUÇÃO

Por ser um aluno oriundo de um projeto social, o PRIMA (Programa de inclusão através da música e das artes, do governo da Paraíba), onde as aulas de instrumento aconteciam em grupo - com raras ocasiões de aula individual – tendo o objetivo de preparar os alunos para a prática orquestral (esta que é a prática mais desenvolvida dentro do programa), tive minha atenção e interesse voltados para as práticas musicais coletivas, pois todo meu aprendizado musical esteve atrelado a práticas coletivas, e esta fez parte de toda minha formação anterior a meu ingresso no curso de licenciatura em música da UFPB.

Foi aí, então, que o tema desta pesquisa surgiu, também a partir de diálogos com colegas de curso dentro dos corredores do departamento de música da UFPB, conversas que muitas vezes questionavam a falta de grupos, ou espaços, para desenvolver atividades de conjunto (bandas, orquestras, etc).

Diálogos estes que me fizeram muitas vezes refletir sobre minhas motivações para estudar música e os motivos que me impulsionam a estudar o meu instrumento diariamente, pois uma destas razões é o interesse, ou a possibilidade, de participar, ou ser parte integrante de um grupo.

Estas conversas me trouxeram os seguintes pensamentos: qual o papel e a importância da prática de conjunto no desenvolvimento do músico profissional dentro do curso de graduação? A UFPB proporciona tais práticas para os alunos dos cursos de graduação em música?

Baseado no seguinte problema de pesquisa: Quais as principais relações entre os grupos instrumentais institucionais da UFPB e o processo de formação dos estudantes dos cursos de graduação em música? Este trabalho busca compreender estas relações, o porquê práticas musicais coletivas podem exercer papel fundamental no processo de formação de um estudante de música, identificar e caracterizar os principais grupos atuantes dentro dos departamentos de música da UFPB, identificar o perfil dos estudantes que participam destes grupos; compreender o processo de estudo destes estudantes; compreender as concepções dos estudantes sobre sua participação nos grupos e seu processo de formação.

Sobre a prática de conjunto, a literatura nos apresenta importantes informações acerca de como um grupo de música influencia, auxilia e direciona o aprendizado de um estudante de música, onde pode-se destacar aspectos desta formação como o aprendizado geral da música, o

aprendizado teórico, a interação social proporcionada pelos grupos e sua importância na formação de um músico.

Onde vê-se como a interação social pode proporcionar ao estudante um sentimento de pertencimento ao grupo, o que lhe proporciona uma sensação de acolhimento que lhe impulsiona a querer buscar ainda mais conhecimento para manter-se fazendo música dentro do grupo, buscando elevar seu nível técnico para assim aumentar também seu nível artístico.

Este trabalho está dividido em três capítulos e utilizou da pesquisa bibliográfica para identificar os principais pontos que já vem sendo discutidos dentro deste tema, e apontar as possíveis lacunas nesta discussão, e usa do questionário semiestruturado como ferramenta de coleta de dados para análise e discussão.

No primeiro capítulo será feito uma revisão da literatura, buscando apontar as principais características encontradas nos debates sobre o tema, suas lacunas e possíveis perspectivas futura, no segundo capítulo será apresentado um levantamento sobre as atuais disciplinas e grupos de prática de conjunto existentes dentro da UFPB, no terceiro capítulo será apresentado os resultados obtidos no questionário aplicado com os alunos dos cursos de graduação da UFPB para que, enfim, sejam apresentadas as considerações finais sobre o assunto.

2. PRÁTICAS MUSICAIS COLETIVAS COMO FENÔMENO DE ESTUDO: REVISÃO DE LITERATURA E METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 Metodologia

Tendo como material investigativo as informações disponíveis nas páginas dos sites dos cursos de graduação da UFPB, e os sites e páginas próprias de cada grupo (quando disponível), este trabalho utilizou da pesquisa documental para identificar e caracterizar os grupos atuantes dentro da UFPB que possibilitam aos estudantes a prática coletiva de música.

A pesquisa documental tem, segundo Sá-Silva (2009), a possibilidade de partir de dados passados, fazer algumas inferências para o futuro e, mais, a importância de se compreender os seus antecedentes numa espécie de reconstrução das vivências e do vivido, onde na falta de tempo para visitar cada grupo pesquisado individualmente, isto foi essencial para poder compreender as práticas desenvolvidas dentro dos grupos musicais analisados

Para coleta de dados desta pesquisa, utilizei uma abordagem qualitativa onde busco compreender e teorizar perspectivas e visões que os estudantes dos cursos de graduação da UFPB têm sobre as práticas coletivas e suas influências em suas formações enquanto músicos.

O survey foi também utilizado para desenvolver este trabalho, pois nos permite analisar pequenas amostras para encontrar variáveis e correlacioná-las. Segundo Babbie (2001) algumas das características da pesquisa survey são:

- Os dados facilitam a aplicação cuidadosa do pensamento lógico;
- Surveys são realizados para entender-se a população maior da qual a amostra foi inicialmente selecionada. Análises explicativas em pesquisas de survey visam a desenvolver proposições gerais sobre o comportamento humano;
- Com a pesquisa, busca-se o máximo de compreensão com o menor número de variáveis possíveis;

Com o objetivo geral de compreender as principais relações entre os grupos instrumentais institucionais da UFPB e o processo de formação dos estudantes dos cursos de graduação em música, elaborei um questionário do qual seria possível:

- Identificar o perfil dos estudantes participantes dos grupos;
- Compreender o processo de estudo dos estudantes;

- Compreender as concepções dos estudantes sobre sua participação nos grupos e seu processo de formação.

O Google Forms (formulários do Google) foi utilizado para aplicação deste questionário, do qual o único critério adotado para que o estudante pudesse respondê-lo era estar matriculado em um dos cursos de graduação em música (Bacharelado ou Licenciatura) oferecidos pela UFPB. O questionário foi dividido em 7 seções, com 32 questões no total:

1. Primeira seção, apresento o trabalho, seu objetivo e o termo de consentimento;
2. Segunda seção (7 perguntas), busca traçar um perfil dos estudantes;
3. Terceira seção (5 perguntas), busca compreender algumas características do processo de estudo dos estudantes;
4. Quarta seção (5 perguntas), busca compreender algumas características dos ensaios dos grupos;
5. Quinta seção (8 perguntas), busca compreender as influências que os grupos têm no processo de estudo e formação dos estudantes;
6. Sexta seção (6 perguntas), busca compreender as perspectivas que os estudantes têm em relação aos grupos.
7. Sétima seção (1 pergunta), deixo o espaço para o estudante fazer considerações adicionais sobre o tema.

Caso na primeira seção o estudante não estivesse de acordo em responder a pesquisa, o formulário Google seria finalizado sem prosseguir para as próximas seções, caso o aluno respondente não participe de nenhum grupo, o questionário segue uma ordem de perguntas que nos traga informações a respeito de sua satisfação quanto a isso.

O questionário foi aplicado e recebeu respostas entre o período de 31 de maio e 09 de julho e enviado para os estudantes por e-mail para todos os alunos do curso de licenciatura em música, e através de grupos de WhatsApp para as turmas do curso de bacharelado em música, onde pelo curto período de tempo em que se manteve aberto, recebeu 12 respostas..

2.2 Revisão de Literatura

Buscando encontrar na literatura, ideias, conceitos e aspectos gerais em comum sobre a prática de conjunto e sua relação com a formação de um estudante de música, é possível destacar

sua importância por meio de estudos sobre diferentes práticas de conjunto (bandas, rodas de choro, corais, etc), que nos apontam para distintos aspectos importantes da formação de um músico que são trabalhados dentro desta prática.

Aspectos da aprendizagem musical como o desenvolvimento de habilidades de interpretação, percepção, expansão do conhecimento acerca do repertório de seu instrumento, além de outros, são essenciais para o desenvolvimento de um instrumentista/cantor e, tais habilidades podem ser facilmente trabalhadas dentro da prática de conjunto.

Dentro desta prática o instrumentista também encontra espaço para seu desenvolvimento técnico, onde, a partir de músicas selecionadas pelo grupo, o instrumentista pode identificar possíveis dificuldades técnicas para a execução do repertório. Sendo assim, a fim de manter a qualidade da execução das obras, seu nível técnico e artístico, o músico buscará soluções para resolver estes problemas, a partir de um processo criativo de aprendizagem.

É possível encontrar, também, estudos que ressaltam a importância da prática de conjunto a partir da interação social que este tipo de prática proporciona, levando em conta que processos de aprendizagem podem ser identificados em diferentes meios de interação social, sendo o ser humano essencialmente social. “Observa-se que é a partir das interações que os indivíduos constroem o conhecimento” (NETO, 2017).

A seguir analisaremos mais detalhadamente estes aspectos da formação de um músico encontrados dentro da prática de conjunto. Primeiro fazendo uma análise sobre a aprendizagem musical, de forma geral e o desenvolvimento técnico que estas práticas proporcionam ao músico, depois analisaremos as interações sociais proporcionadas por elas e como influenciam neste processo de formação.

2.2.1 Aprendizagem musical no tocar em conjunto

A música (canções, concertos, etc) possui vários elementos que fazem parte de sua estrutura (harmonia, melodia, ritmo, etc) que definem o caráter de cada composição. Tais elementos e a maneira como se organizam variam de acordo com o gênero e estilo musical, analisar e compreender esta organização e buscar a melhor maneira de interpretar tais elementos, é um dos papéis do músico (instrumentista/intérprete).

Estar inserido em uma prática de conjunto (grupos de música, banda, etc) proporciona ao músico um contato direto com tais elementos musicais, lhe fazendo despertar um olhar mais atento e crítico a fim de criar estratégias para buscar soluções técnico/interpretativas para executar as músicas do repertório do grupo.

A partir de um estudo sobre rodas de choro e suas contribuições para formação de um músico, Brito (2019) afirma que diversos instrumentistas frequentam “importantes ambientes de formação artística em busca da prática de conjunto para desenvolver algumas habilidades voltadas à performance técnica, interpretativa e perceptiva”. A prática de conjunto, então, é o ambiente mais procurado por instrumentistas que buscam desenvolver estas habilidades.

Em sua pesquisa, Brito (2019) comprova isso a partir de entrevistas com diversos instrumentistas participantes da roda de choro, alguns deles com certo reconhecimento e prestígio na área, onde todas as respostas obtidas corroboram com a importância da prática de conjunto para formação do músico, a exemplo das palavras de Cézar:

a Roda de Choro “proporciona ao violonista acompanhador o desenvolvimento de várias habilidades”, destacando “a prática de conjunto” em que se exercita a percepção musical numa amplitude considerável, alargando a vivência necessária à compreensão, como um todo, dos aspectos melódicos, contrapontísticos, harmônicos e rítmicos das peças. (CÉZAR, apud BRITO, 2019)

Albertim completa dizendo que “este é o espaço pelo qual o músico desenvolve e amplia o seu repertório, exercita a percepção harmônica, rítmica e melódica [...], convive com respeito e aprende oralmente sobre as dinâmicas e interpretações dos companheiros” (apud BRITO 2019).

Brito (2019) também nos lembra como a participação em rodas de choro influenciou o desenvolvimento das técnicas e estética composicionais do considerado maior compositor brasileiro, Heitor Villa-Lobos.

O compositor Heitor Villa-Lobos participava das Rodas dos Chorões como violonista, na primeira década do século XX. De violão em punho, buscava adquirir uma vivência na música popular pesquisando os procedimentos usuais dos companheiros. Desenvolveu a sua própria linguagem, acrescentando traços pessoais. (NÓBREGA, apud BRITO, 2019, p. 19).

Neto (2017), em sua pesquisa sobre processos de aprendizagem contidos nas interações sociais em práticas de conjunto, afirma que um dos momentos de sanar as dúvidas de cada um a respeito das dificuldades musicais é dentro dos ensaios em grupo, se referindo a sua participação nos ensaios da banda em que se propôs a participar, afirmando que “neles, trabalhávamos a escuta, a reprodução vocal e a instrumental das frases melódicas e realizávamos a conferência das harmonias das canções tiradas de ouvido.” (NETO, 2017, p. 22)

Dentro das dificuldades que podem ser encontradas pelo instrumentista durante sua participação em grupos, estão também as possíveis necessidades técnicas que cada instrumentista pode encontrar. Assim como nos conta Neto:

As músicas selecionadas costumavam trazer demandas técnicas que desafiavam os músicos, que por sua vez precisavam dedicar maior tempo de estudo aos seus instrumentos a fim de superar tais desafios e assegurar a permanência da canção escolhida no repertório, assim como manter a qualidade musical e artística nas apresentações públicas. (NETO, 2017, p. 23)

Presser (2013), em seu estudo de caso dentro de uma disciplina de práticas coletivas no bacharelado em música popular na Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, e enquanto pesquisador/participante, observou mais a fundo os processos de aprendizagem contidos na prática de conjunto. Evidenciou que estar em um grupo permite ao músico experimentar e ressignificar o sentido de fazer e aprender/ensinar música, e, assim como Neto (2017) identificou como necessidades técnicas podem surgir e serem resolvidas a partir deste tipo de prática.

Os alunos costumavam se ajudar ao surgirem eventuais necessidades técnicas a serem resolvidas em uma música ou trecho dela. Mostravam dedilhados, posições, bem como davam dicas de como executar o trecho musical. Neste caso, os alunos ensinavam/aprendiam por imitação, observando e copiando os outros. (PRESSER, 2013, p. 90)

Dentro da prática de conjunto também é possível encontrar maneiras únicas do fazer musical, sendo diferenciado de acordo com as especificidades de cada grupo, a exemplo de grupos de música popular onde existe a chamada prática de “tocar de ouvido”, e esta pode também ser uma forma de gerar processos únicos de aprendizagem específicos a cada fazer musical. Assim, como observou Presser (2013), ao entender os aspectos colaborativos e espontâneos originados da prática da música popular onde “a tradição do tocar de ouvido, do ler cifras, da transposição, do rearranjo, são características específicas desta turma que se dedica ao repertório e, sobretudo, a este tipo de fazer musical da Música Popular.” (PRESSER, 2013, p. 158)

A prática de conjunto é um momento onde todos os elementos musicais estão presentes, o que exige do músico participante uma “percepção em 360 graus”, sendo este o espaço e momento que lhe permite desenvolver tal habilidade. O desenvolvimento desta percepção permite identificar vários outros aspectos relacionados a sua própria prática, sendo assim a

prática de conjunto pode contribuir de maneira significativa para a formação do músico profissional.

2.2.2 Interação social

A prática de conjunto, permite não só o aprimoramento das habilidades do instrumentista, mas também exerce influência em sua formação humana, por meio das interações sociais, do contato com o olhar do outro e através do entendimento de diferentes maneiras de pensar que se encontram dentro de um mesmo espaço para exercer uma mesma atividade: o fazer musical. E ainda dentro desta prática é que muitos profissionais encontram a certeza de qual caminho profissional querem seguir.

Isto pode ser pela literatura através de trabalhos que têm como ponto de partida relatos pessoais, onde o autor descreve os caminhos e processos que percorreu durante sua formação. A exemplo de Neto (2017) que nos conta como a prática musical coletiva foi decisiva na escolha de sua carreira profissional, dizendo:

Desde criança eu havia sido influenciado a dizer que cursaria Medicina e, como é comum que as crianças tentem agradar a seus pais, eu repetia o discurso deles e até 14 anos acreditava que queria ser médico. Porém, depois da vivência musical com a banda Sinal Verde, decidi fazer uma graduação ligada à música. (NETO, 2017, p. 13)

Muitos dos estudantes de música têm como ponto principal para despertar seu interesse em ingressar nos cursos de graduação, suas participações anteriores em grupos de música, como bandas ou orquestras, por exemplo, em busca de fundamentos que os ajudem a melhorar sua prática musical dentro desses grupos.

Estar em um grupo musical é um fator importante para o aprendizado de um instrumentista, o sentimento de pertencimento, a sensação de dever cumprido após uma apresentação (e as reflexões pessoais que surgem a partir disso) e as interações sociais que surgem a partir daí nos mantêm interessados no processo de aprendizagem. Assim como corrobora Neto (2017), que após participar de uma banda de axé como parte de sua pesquisa sobre aprendizagens musicais em práticas coletivas, afirmou que “[...]essa primeira experiência com a prática musical coletiva nos proporcionou sentimentos de prazer e satisfação, a banda de Axé acabou nos motivando a prosseguirmos fazendo música, levando alguns a escolher esse como caminho profissional.” E completa dizendo:

O clima de acolhimento, respeito, compreensão e valorização do outro desenvolveu um rápido sentimento de responsabilidade compartilhada em cada um de nós. Dessa forma, depois de poucos encontros, percebíamos um clima harmonioso, pois todos demonstravam certo grau de satisfação por conta desse sentimento de pertença. (NETO, 2017, p. 67)

A partir das interações é que os indivíduos constroem o conhecimento, sendo os seres humanos essencialmente sociais, Neto (2017), comprovou como a troca de saberes, e a geração de novos, acontece de maneira natural dentro destas interações. Observando os ensaios de duas bandas (uma de axé e outra de salsa), constatou que:

Nos dois grupos, não havia a figura do professor tradicional. Em ambos os casos, um dos participantes, o que tinha mais experiência musical, acabava ajudando os outros a desempenharem melhor a sua função no conjunto. Desta forma, fica claro que havia a ação intencional de ensinar e o desejo explícito de aprender. (NETO, 2017, p. 18)

Vemos também que Presser (2013) constatou a eficácia dessa troca de saberes durante suas observações dentro da disciplina de prática de música coletiva no curso de bacharelado em música popular na UFRGS, e nos deixando claro que a prática de conjunto pode nos proporcionar um espaço adequado de aprendizagem, afirmando que os alunos trocavam experiências e aprendiam uns com os outros, por imitação e através de relato de experiências, em uma descoberta coletiva, cujo espaço era o da aula de Prática Musical Coletiva. (PRESSER, 2013, p. 158)

Grupos de música (bandas, corais, orquestras, etc.) representam então grande importância também ao que diz respeito sobre a motivação dos estudantes para continuarem estudando música e buscarem alcançar uma vida profissional nesta área. Citando Corrêa, Neto nos mostra que muitas vezes, as bandas servem de motivação e justificativa para que seus integrantes se dediquem ao estudo do instrumento. (CORRÊA, apud NETO, 2017, p. 19)

Sabendo então que estas interações sociais exercem papel importante dentro da prática de conjunto, para criação do sentimento de pertencimento em seus participantes e para os novos conhecimentos gerados a partir das trocas de experiências e das novas vivências criadas a partir daí, podemos destacar o papel formativo que a prática de conjunto exerce na carreira do músico. Mas se levarmos esta discussão para o contexto do ambiente acadêmico, qual é a influência que esta prática tem para a formação do músico dentro dos cursos de graduação?

2.2.3 Avanços, limites e perspectivas

Os textos analisados nos mostram que a prática de conjunto é alvo de grande interesse dos músicos, onde os resultados obtidos pelos autores apresentados aqui corroboram com a ideia de que esta é uma prática muito procurada dentro dos cursos de graduação.

O que o músico busca na universidade? Muitos alunos dos cursos de graduação em música já trabalham na área, como amadores ou profissionais, mas, mesmo assim ingressam na universidade em busca de um diploma. Pichoneri realizou uma pesquisa que buscou analisar o processo de formação profissional dos músicos que compõem a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo, e constatou que

[...] ao se analisar as trajetórias desses músicos, o que se percebe é que, ao chegar à universidade, eles já são profissionais, tanto do ponto de vista da sua formação, que a essa altura já é bastante sólida, quanto do ponto de vista da atuação profissional, pois muitos já tocam em orquestras, bandas, quartetos etc. (PICHONERI, p. 72, 2006).

Sobre o que os músicos buscam dentro das universidades, Presser (2013) em sua pesquisa, através de suas observações dentro da disciplina “Prática musical coletiva”, identificou que “o exercício de tocar o instrumento e um maior número de encontros dos grupos” eram os pontos que os alunos mais reclamavam, no sentido de cobrarem por maior carga horária da disciplina de prática musical coletiva.

Desta maneira, a literatura nos aponta que um dos pontos de maior interesse do estudante de música, ao ingressar nos cursos de graduação, é a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e habilidades em seu instrumento, buscando as práticas musicais coletivas como meio para atingir isso, onde a prática de tocar em grupos é também alvo de seu interesse de trabalho.

Mas, apesar de estes resultados obtidos nos apresentar bons argumentos que destacam a influência da prática de conjunto na formação do músico, ela se limita a estudos de caso que analisam a prática de conjunto dentro de um contexto específico, a exemplo de Brito (2019) e Neto (2017), que apesar de nos apontar para diversos aspectos dessa prática, seus estudos investigaram a prática de grupos que existem fora do ambiente acadêmico.

Como a prática de conjunto está inserida no ambiente das universidades merece ser alvo de estudos mais detalhados, que busquem compreender como esta prática influencia no processo de formação dentro dos cursos de graduação, como ela é pensada dentro do currículo pedagógico dos cursos e como esta prática vem sendo realizada dentro do âmbito acadêmico.

Estes estudos poderiam nos levar a pensar melhor a relação entre o que é praticado dentro das universidades, como se dá o processo de formação e preparação dos alunos para o que o mercado de trabalho demanda, levando em consideração que, para o instrumentista, exercer a carreira de músico/interprete tocando em grupos e em apresentações diversas é a área de trabalho mais procurada.

3. PRÁTICAS MUSICAIS COLETIVAS NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), encontramos registros de vários grupos que realizam a prática de conjunto em diferentes formações, alguns bastante atuantes, realizando apresentações ao longo do ano, outros que realizam poucas performances (apenas em ocasiões específicas), e outros que encontram-se com suas atividades encerradas.

Estes grupos se dividem entre as diferentes especificidades da universidade, podendo ser parte integrante do currículo pedagógico dos cursos de graduação ou um grupo institucional ligado aos propósitos da universidade de criar, desenvolver e divulgar o conhecimento para a sociedade.

Aqui será apresentado e analisado a prática de apenas alguns destes grupos, uma análise geral sobre as atividades e práticas de todos os grupos atuantes dentro da UFPB se faz necessária, posteriormente, a fim de obter resultados mais abrangentes sobre o tema desta pesquisa, mas, devido às limitações deste trabalho, e do prazo a ele determinado, os grupos selecionados foram:

- Coral Universitário Gazzi de Sá
- Rubação Jazz
- Grupo de Tubas e Eufônios da UFPB (EUTUPB)
- Pequena Orquestra Popular (Orquestra POP)
- Orquestra Sinfônica Jovem da UFPB (OSUFPB Jovem)
- Orquestra de Violões da Paraíba (OVPB)

Dentro da UFPB, a prática musical coletiva pode ser encontrada, também, em algumas disciplinas do currículo dos cursos, cabe também analisá-las, a exemplo das disciplinas de Música de Câmara, Conjunto de Música Contemporânea e Classe de instrumento, sendo que este último não é uma disciplina de prática de conjunto propriamente dita - a prática musical coletiva dentro da disciplina de Classe de Instrumento fica a critério do professor (que varia de acordo com cada instrumento), que pode optar por realizar tal prática dentro da disciplina ou, utilizá-la como um laboratório para performances solistas.

3.1 práticas musicais coletivas em grupos institucionais

3.1.1 Orquestra POP

A POP (Pequena Orquestra Popular) foi criada em 2022 como um espaço de prática de músicas populares dentro da universidade. O conjunto vem se dedicando à uma prática musical coletiva que seja significativa e contribua para o desenvolvimento humano de seus participantes. A POP vem se afirmando como um espaço de trocas, onde músicos populares e eruditos interagem de maneira prática, em um contexto de acolhimento e compartilhamento de conhecimentos e saberes diversos.

Figura 1 – Pequena Orquestra Popular (POP)



Fonte: página da orquestra pop no instagram

A POP (FIG 1) é formada por estudantes de música da UFPB e da comunidade externa, configurando-se como uma ponte entre universidade e sociedade, entre o ensino formal de música e os saberes populares. O projeto tem como objetivo fomentar processos criativos musicais na POP, produzir concertos e apresentações públicas, contribuindo para formação de

público e ampliação dos horizontes estéticos e culturais, tanto dos participantes, como da audiência.

3.1.2 OSUFPB Jovem

Incorporada ao departamento de música da UFPB, a Orquestra Sinfônica Jovem da UFPB (FIG. 2), tem sua história consolidada desde 1979 quando foi criada e coordenada pela professora Norma Romano, desde então a orquestra tem passado por diversos períodos em que outros professores assumiram sua coordenação e alguns períodos estando em hiatus, e ao longo de sua existência a orquestra recebeu outras nomenclaturas mas em 2022 foi retomada sob a coordenação dos professores Ticiano Rocha e Luceni Caetano.

Figura 2 - Orquestra Sinfônica Jovem da UFPB



Fonte: acervo pessoal do maestro

A orquestra oferece aos alunos a oportunidade de vivenciar experiências musicais de alta qualidade, interpretando repertórios de tradição orquestral, e buscando por esta experiência, muitos alunos têm ingressado na orquestra com o objetivo de se desenvolver profissionalmente.

O atual regente da orquestra, que também é aluno do curso de graduação da universidade, nos conta que por entender que a prática musical em grupo oferece benefícios como aprimoramento técnico, desenvolvimento de habilidades sociais, disciplina e trabalho em equipe, a Orquestra Jovem busca contribuir para o desenvolvimento musical da comunidade acadêmica da UFPB, promovendo a democratização do acesso às práticas musicais orquestral dentro da universidade.

3.1.3 Gazzi de Sá

O Coral Universitário Gazzi de Sá (FIG. 3) foi criado em 1963¹, é um projeto da Pró-reitoria de Extensão, bastante reconhecido e de grande importância no cenário musical e do canto coral.

Figura 3 - Coral Universitário Gazzi de Sá



Fonte: Pró-reitoria de extensão/UFPB, 2023.

Ao longo de sua história, o coral reuniu e desenvolveu talentos (recrutados na universidade e fora dela) resultando na realização de centenas de apresentações, inclusive com a participação de artistas e músicos nacional e internacionalmente reconhecidos. Atualmente está sob a regência do maestro Eduardo de Oliveira Nóbrega, à frente do projeto há 19 anos.

3.1.4 Rubação Jazz

A Rubação Jazz é uma Big Band que atua realizando shows e concertos que englobam as mais variadas experimentações rítmicas brasileiras. Criada em 2013, atualmente é coordenada pelo professor Alexandre Magno, e é formada por alunos e ex-alunos dos cursos de Música (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), totalizando 25 componentes, também está ligada ao projeto de extensão da UFPB.

¹ Na UFPB o curso de bacharelado em música foi criado no ano de 1978, já o curso de licenciatura em música foi criado apenas em 2005.

Figura 4 - Rubacão Jazz



Fonte: departamento de música/UFPB, 2023

3.1.5 EUTUPB

O Grupo de Tubas e Eufônios da UFPB (EUTUPB), criado há 8 anos, é um projeto de extensão coordenado pela professora Iris Ângela Vieira, que conta com a participação de alunos dos cursos de bacharelado, licenciatura e extensão em música da UFPB.

Figura 5 – Grupo de Tubas e Eufônios da UFPB (EUTUPB)



Fonte: página do EUTUPB no instagram

Às atividades do grupo priorizam a formação profissional e cidadã, através da prática instrumental e da formação de plateias nos diversos contextos sociais (festivais, escolas e na

comunidade em geral). O projeto ainda busca difundir e estimular novas composições e arranjadores de repertório para essa formação.

3.1.6 Orquestra de Violões

A Orquestra de Violões da Paraíba (OVPB), criada em maio de 1992, é um projeto de extensão da UFPB atualmente coordenado pela professora Carla Santos, e tem como objetivo contribuir para a formação inicial dos estudantes de música, ao servir de laboratório para a prática de orquestra, para alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura em música da UFPB.

Figura 6 - Orquestra de Violões



Fonte: site da OVPB, 2023

3.2 Práticas musicais coletivas em componentes curriculares

Será apresentado a seguir, para posterior análise, informações colhidas no Plano Político Pedagógico dos cursos (Licenciatura e Bacharelado) a respeito das disciplinas que compõem o currículo das disciplinas que têm como objetivo a prática de conjunto ou faz uso dela como meio para atingir outros fins.

3.2.1 Música de Câmara

A respeito da disciplina de Música de Câmara, foram colhidos os seguintes dados: Ementa - Estudo histórico, estilístico e interpretativo sobre obras musicais de câmara de diferentes épocas e períodos da música ocidental objetivando a vivência musical em conjunto e a apresentação pública.

Esta ementa se aplica à Música de Câmara I, II e III, sendo que esta última está presente apenas no currículo do bacharelado.

3.2.2 Conjunto de Música Contemporânea

Segundo informações do PPP dos cursos, esta disciplina tem como objetivo, possibilitar a prática de repertório de música contemporânea para cantores e instrumentistas assim como oportunidade de compositores ganharem experiência através da execução de suas obras em conjuntos de formação diversa.

3.2.3 Classes de instrumento

Esta disciplina é ministrada desde a classe de instrumento I até o VIII, sendo que, no bacharelado esta disciplina é obrigatória do I ao VIII, mas, na licenciatura é obrigatória apenas do I ao V.²

Sobre ela foram colhidas as seguintes informações: Ementa - Estudo e interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos, explorando e ampliando a utilização da técnica e dos demais aspectos musicais que fundamentam a performance no instrumento, e possibilitando o intercâmbio entre estudantes de diferentes níveis.

² Este é um fato que merece uma discussão maior, mas que infelizmente não será possível ser feita neste trabalho devido as suas limitações.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao analisar a descrição dos grupos pesquisados e seus objetivos, identificamos a preocupação com o lado social presente em todos os grupos, o que vai de encontro ao que nos é dito por Neto (2017) a respeito de como a interação social dentro dos grupos é importante para o desenvolvimento do músico, pois, a sensação de pertencimento a um grupo é fator crucial para gerar em nós motivações que nos impulsionem a continuar com a prática.

Dentro da UFPB, tal interação social é garantida, por exemplo, pela Orquestra POP, ao afirmar que “o conjunto vem se dedicando à uma prática musical coletiva que seja significativa e contribua para o desenvolvimento humano de seus participantes.”

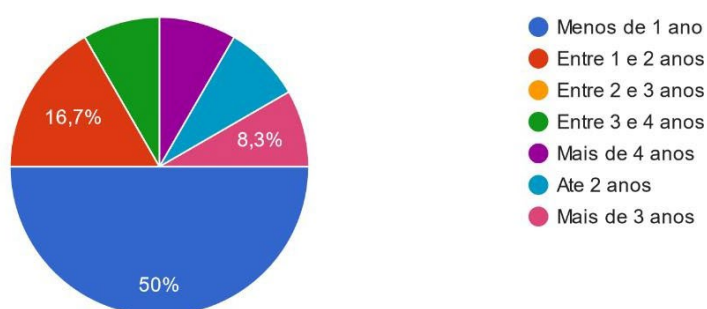
Pode-se afirmar também que este fator de interação social é o que faz com que alguns alunos continuem participando do grupo mesmo após concluir seu curso, no caso dos grupos ligados a extensão universitária que permitem que a comunidade em geral participe de suas atividades.

Após serem perguntas sobre de qual grupo os alunos faziam parte, foi pedido para que respondessem há quanto tempo faziam parte do grupo citado por eles, 8,3% dos alunos responderam que participam do grupo a mais de 4 anos, como pode ser visto no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Tempo de participação no grupo

Há quanto tempo você participa do grupo?

12 respostas



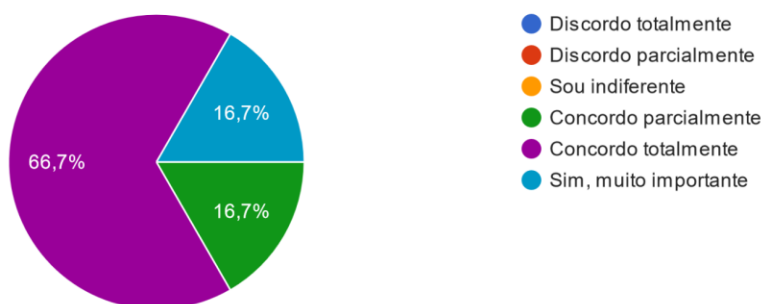
Fonte: Elaboração própria (2023).

Outro motivo que pode ser identificado para que os alunos continuem participando dos grupos mesmo após concluírem seus cursos, é o fato de que todos consideram a prática musical coletiva essencial para suas formações. Assim como pode ser visto no gráfico a seguir, onde foi medido o grau de concordância dos alunos sobre a importância da prática musical coletiva dentro dos cursos e o total de pessoas que discordaram foi igual a 0.

Gráfico 2: Práticas musicais coletivas são essências para sua formação?

Considero que as práticas musicais coletivas dentro do curso são essenciais para minha formação.

12 respostas



Fonte: Elaboração própria (2023).

Como o número de pessoas que discordam desta afirmação foi igual a “0”, é possível notar que este é um interesse em comum entre todos os estudantes, o que pode nos levar a crer que o maior foco dos estudantes dentro dos cursos de música da UFPB é a prática de conjunto.

Isto pode ser melhor entendido através das justificativas dadas pelos estudantes na próxima questão, quando pedidos para explicar o porquê da resposta dada, obtive as seguintes afirmações:

- “Nos desafia a aprender a trabalhar em grupo e ao mesmo tempo gera a reflexão do que preciso melhorar para contribuir com o todo.”
- “Porque a maioria das vezes que toco é coletivamente não individualmente. Logo, é preciso ter mais contato com esse mundo coletivo.”
- “Concordo totalmente, uma vez que, através das práticas músicas coletivas eu aprendo desenvolver bem as minhas habilidades com a contra de conhecimentos que adquirimos com a convivência de demais músicos. Tudo é uma experiência como musicista e futura professora.”
- “Mesmo fazendo licenciatura, música é um curso bastante específico e eu acredito que a vontade de tocar e fazer música está presente em praticamente todo mundo. Eu sinto que, por mais que a gente possa se reunir com os colegas, fazer grupos e tocar, talvez a gente pudesse ter ainda mais disciplinas obrigatórias de conjunto na

grade. Falo de obrigatórias justamente porque a quantidade de disciplinas na licenciatura é tão grande que até difícil escolher mais para fazer.”

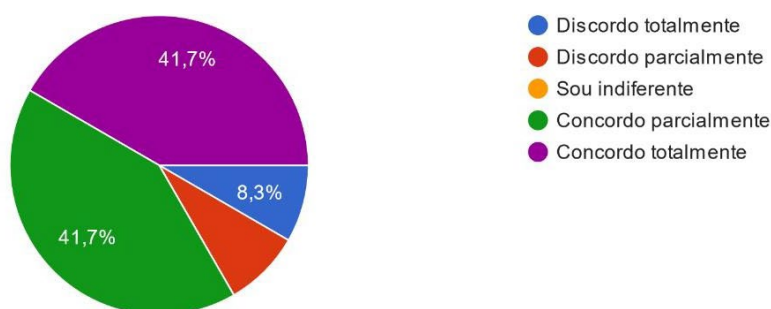
Na afirmação: “Concordo totalmente, uma vez que, através das práticas músicas coletivas eu aprendo desenvolver bem as minhas habilidades com a contra de conhecimentos que adquirimos com a convivência de demais músicos. Tudo é uma experiência como musicista e futura professora.”³, é possível fazer uma ligação com o que nos é dito por Brito (2019), ao afirmar que os espaços de prática musical coletiva são procurados pelos músicos, afim de desenvolverem suas habilidades técnico/interpretativa.

Quando perguntados sobre o repertório do grupo lhes desafiar tecnicamente, 83,4% dos alunos responderam que concordavam com a afirmação.

Gráfico 3: O repertório do grupo te desafia?

O repertório do grupo costuma me desafiar tecnicamente.

12 respostas



Fonte: Elaboração própria (2023).

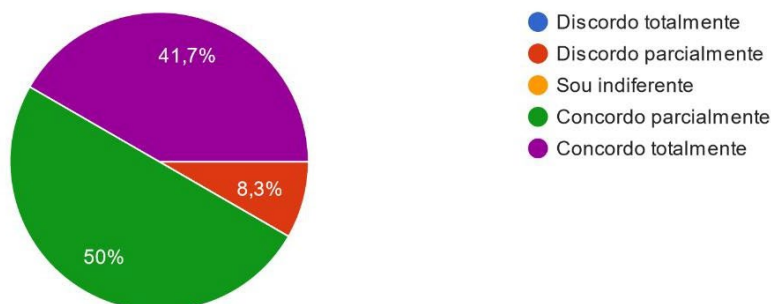
E mais de 90% dos alunos afirmam gostar do repertório estudado pelo grupo:

³ Aqui o texto apresenta erros de português, mas está transcrito em sua totalidade, sem alterações, afim de manter a legitimidade dos dados.

Gráfico 4: Gosta do repertório do grupo?

Gosto do repertório do grupo e gosto de tocá-lo.

12 respostas



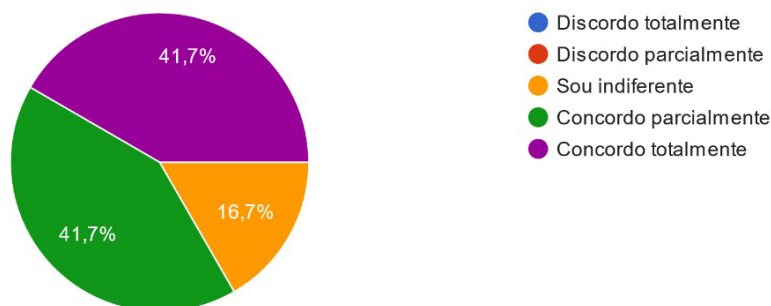
Fonte: Elaboração própria (2023).

Estas respostas fortalecem a ideia de que as práticas musicais coletivas impulsionam no aluno a vontade de estudar mais para desenvolver suas habilidades, o que é reafirmado na questão seguinte:

Gráfico 5: O repertório do grupo me motiva a estudar

O repertório do grupo costuma me motivar a estudar mais meu instrumento a fim de evoluir tecnicamente para conseguir executá-lo com maior nível artístico.

12 respostas



Fonte: Elaboração própria (2023).

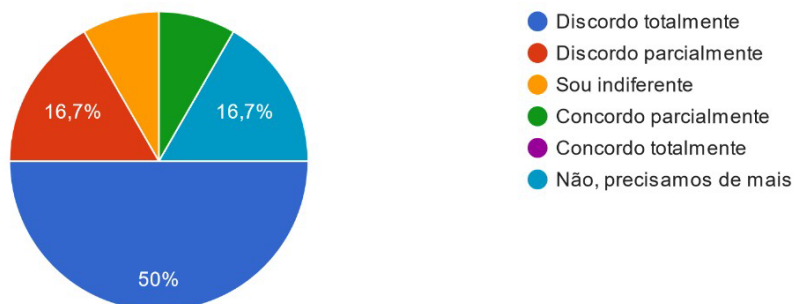
Além dos grupos, esta preocupação com o desenvolvimento de tais habilidades também pode ser identificada, nos currículos dos cursos da UFPB, analisando a ementa da disciplina de classe de instrumento, mas que talvez não consiga alcançar majoritariamente estas ideias pela falta de carga horária destas disciplinas.

Quando perguntados se consideravam suficiente a quantidade de disciplinas de prática musical coletiva dentro dos cursos, os alunos responderam da seguinte forma:

Gráfico 6: As disciplinas de prática musical coletiva são suficientes?

Considero suficiente a quantidade atual de disciplinas existentes dentro do curso que contemplam a prática musical coletiva.

12 respostas



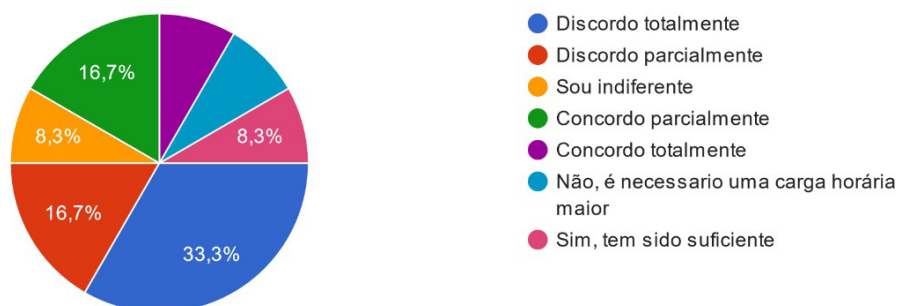
Fonte: Elaboração própria (2023).

E quando perguntados se consideravam suficiente a quantidade de carga horária destas disciplinas os alunos responderam da seguinte forma:

Gráfico 7: A carga horária atual das disciplinas é suficiente?

A carga horária atual das disciplinas que contemplam a prática musical coletiva tem sido suficiente

12 respostas



Fonte: Elaboração própria (2023).

Os dados demonstram que os alunos ainda sentem falta de grupos ou disciplinas que contemplem mais a prática musical coletiva, pois, mesmo que busquem garantir esta prática, a

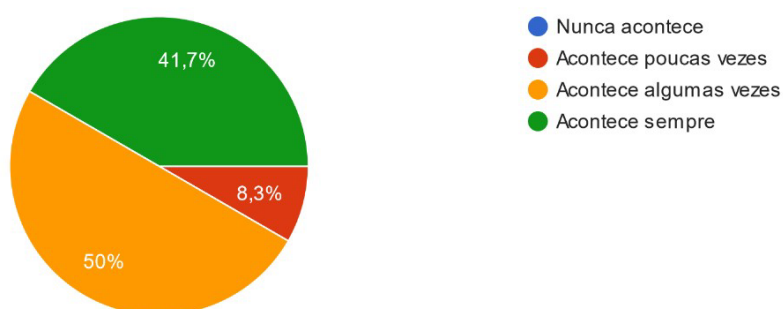
carga horária oferecida por estes grupos/disciplinas não tem sido suficiente para suprir a demanda dos alunos.

Deixando de lado o problema da carga horária, analisemos agora as práticas exercidas pelos grupos. Vejamos os seguintes gráficos:

Gráfico 8: Nos ensaios apenas tocam

Nos ensaios do grupo costumamos apenas sentar e tocar as obras, vendo trechos específicos, afinação, etc;

12 respostas

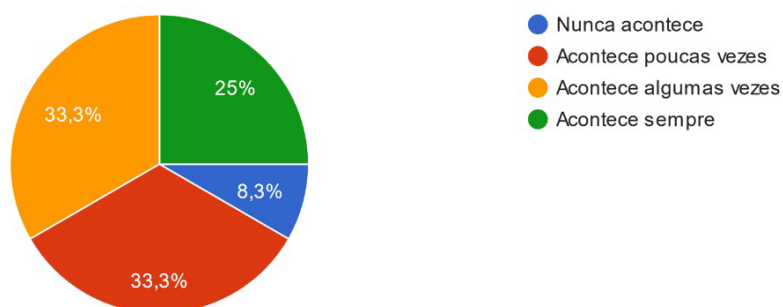


Fonte: Elaboração própria (2023).

Gráfico 9: Nos ensaios do grupo analisam as obras?

Ao longo dos ensaios do grupo são abordados aspectos diversos das obras, como contexto da composição, ou do compositor, aspectos estilísticos referentes ao período da composição, etc.

12 respostas



Fonte: Elaboração própria (2023).

Ao analisar o nível de concordâncias dos alunos com as afirmações apresentadas nos gráficos anteriores, entende-se que durante os ensaios dos grupos existe a preocupação com o aprendizado musical, técnico/interpretativo, que pode ser motivado pela vontade de executar as

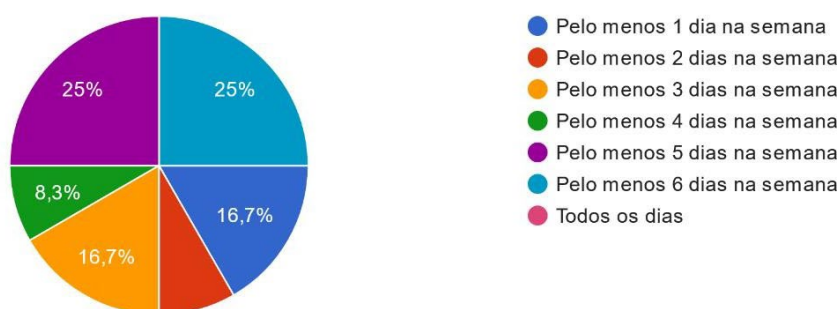
obras do grupo em alto nível artístico. O interessante aqui é notar que isto auxilia diretamente na formação dos alunos dentro do curso, já que aqui é um espaço onde eles podem por em prática todo o conhecimento teorizado em outras disciplinas.

Esta análise então desperta a curiosidade sobre como os alunos organizam sua rotina de estudo, e quando questionados sobre isso foi obtido os seguintes dados:

Gráfico 10: Qual sua regularidade nos estudos?

Com qual regularidade diária você estuda seu instrumento?

12 respostas

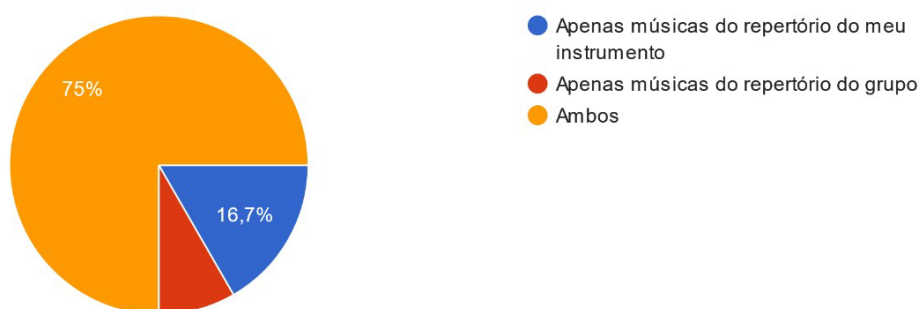


Fonte: Elaboração própria (2023).

Gráfico 11: Como você divide o estudo em casa?

Em casa, você costuma estudar músicas do repertório do grupo que participa ou apenas músicas do repertório das aulas do seu instrumento?

12 respostas



Fonte: Elaboração própria (2023).

Vemos que 50% dos alunos costumam estudar seu instrumento ao menos 5 dias na semana, e que 75% destes alunos buscam dividir seu tempo de estudo entre as músicas do repertório do seu próprio instrumentos e as músicas trabalhada nos grupos, e muitos procuram

não deixar de lado o estudo da técnica do seu instrumento, como é possível ver no gráfico seguinte:

Gráfico 12: Qual seu foco de estudo em casa?

Em casa, você costuma dedicar mais tempo de estudo a técnicas do instrumento ou tocando músicas do repertório?

12 respostas



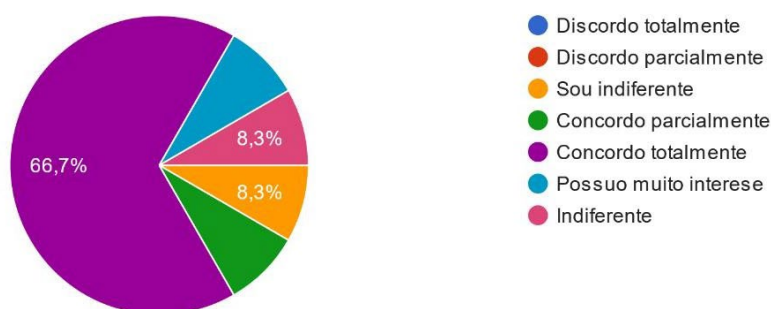
Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise destes dados nos mostra não apenas como as práticas musicais coletivas influenciam na formação dos alunos, mas que também exercem papel importante no que diz respeito a motivação dos alunos em ingressarem nos cursos ou se manterem estudando/praticando seu instrumento, e nos mostra também que a possibilidade de participar ativamente de práticas musicais coletivas é de interesse mútuo entre os estudantes, o que pode ser notado no gráfico a seguir

Gráfico 13: Nível de interesse em práticas musicais coletivas

Possuo grande interesse pelas práticas musicais coletivas dentro do curso.

12 respostas



Fonte: Elaboração própria (2023).

Quando questionados se as práticas musicais coletivas eram alvo de seu interesse, 91,7% dos alunos afirmaram concordar com a afirmação, e apenas 8,3% se mostrou indiferente.

Após todos estes questionamentos, foi deixado um espaço para que os alunos pudessem deixar comentário adicionais e suas próprias opiniões sobre a prática de musica coletiva dentro dos cursos da UFPB, e um dos alunos afirmou o seguinte: “Que a reformulação do curso venha já! Nós estamos adoecendo com tamanha demanda (cadeiras⁴ obsoletas do bacharelado erudito, cadeiras de educação, cadeiras de educação musical e poucas cadeiras de prática coletiva).”

⁴ Este é um termo obsoleto para se referir a componentes curriculares e disciplinas, mas que ainda é utilizado por alguns estudantes da UFPB.

5 CONCLUSÃO

Os dados encontrados a partir desta pesquisa são bastante satisfatórios e nos apresentam mais sobre os pensamentos e ideias que os estudantes dos cursos de música da UFPB têm sobre a prática de conjunto dentro dos cursos.

Comparando com um dos estudos analisados aqui, onde vê-se que os estudantes do bacharelado em música popular da UFRGS reclamam da pouca carga horária que é dada às disciplinas de prática de conjunto, percebemos que tal reclamação também pode ser identificada em meio aos alunos dos cursos de graduação em música da UFPB (ambiente que faz parte do objeto de estudo desta pesquisa). Seria seguro afirmar, então, que ao procurar pelos cursos oferecidos pelas universidades, o aluno está em busca de um espaço que lhe proporcione maior oportunidade para realizar a prática de seu instrumento, visando a prática de conjunto como um dos caminhos que possibilite isso, em busca de “aprimorar habilidades já adquiridas”.

Analisando os Projeto Político Pedagógico dos cursos oferecidos pela UFPB (Bacharelado e Licenciatura), é possível identificar em ambos os cursos a preocupação para que os estudantes desenvolvam tais habilidades. Sendo a “capacidade de se expressar musicalmente através do instrumento, ou voz, e articular componentes da linguagem musical” uma destas habilidades, podendo, então, a prática de conjunto ser um meio para se alcançar tal objetivo.

Após realizar o levantamento dos grupos dentro da UFPB, e analisar outros trabalhos sobre a influência da prática musical coletiva na formação de um estudante de música, foi possível obter dados que contribuem para o entendimento das influências e o papel que esta prática possui na formação do estudante, tanto fora do ambiente acadêmico, como foi possível perceber através do estudo realizado por Brito (2019), e também dentro do ambiente acadêmico, como foi possível perceber a partir deste estudo.

REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p.519.

BRITO, Marco Cézar De Oliveira. **Contribuição da vivência na roda de choro para a formação do músico instrumentista**. 2019. Dissertação (mestrado em música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal, 2019.

MORATO, Cíntia Thais. **Estudar e trabalhar durante a graduação em música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música**. 2009. Tese (Doutorado em música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

LOPES NETO, Carmelito. **Aprendizagens musicais nas interações sociais em práticas musicais coletivas**. 2017. Dissertação (mestrado em música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal Da Bahia, Salvador, 2017.

PICHONERI, Dilma Fabri Marão. **Músicos de Orquestra: um estudo sobre a educação e trabalho no campo das artes**. 2006. Dissertação (mestrado em música) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Sociedade, Política e Cultura, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 2006.

PRESSER, Jean. **Formação de músicos no bacharelado em música popular: um estudo de caso na universidade federal do rio grande do sul**. 2013. Dissertação (mestrado em música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2013.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 11 jun. 2023.

UFPB. **Projeto Político Pedagógico de curso (Curso de licenciatura em música)**. João Pessoa: Curso de Licenciatura em Música, 2009.

UFPB. **Projeto Político Pedagógico de curso (Curso de bacharelado em música)**. João Pessoa: Curso de Licenciatura em Música, 2008.

UFPB. **POP: Pequena Orquestra Popular: Projeto de Extensão Universitária**. João Pessoa: Departamento de Educação Musical, 2022.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Apresentação do termo de consentimento
2. Sua idade
3. Gênero
 - a. Masculino
 - b. Feminino
 - c. (Citar)
 - d. Prefiro não dizer
4. Você começou a aprender música a quanto tempo?
 - a. Menos de 1 anos
 - b. Entre 1 e 2 anos
 - c. Entre 2 e 3 anos
 - d. Entre 3 e 4 anos
 - e. Mais de 4 anos
5. Qual o seu curso?
 - a. Bacharelado em música
 - b. Licenciatura em Música
6. Ano em que ingressou no curso
7. Instrumento que estuda no curso
8. Você atualmente trabalha na área de música?
 - a. Sim
 - b. Não
9. Por quanto tempo você estuda seu instrumento?
 - a. Até 2h por semana
 - b. Até 3h por semana
 - c. Até 4h por semana
 - d. Até 5h por semana
 - e. Até 6h por semana
 - f. Mais de 6h
10. Com qual regularidade diária você estuda seu instrumento?
 - a. Pelo menos 1 dia na semana
 - b. Pelo menos 2 dias na semana
 - c. Pelo menos 3 dias na semana

- d. Pelo menos 4 dias na semana
 - e. Pelo menos 5 dias na semana
 - f. Pelo menos 6 dias na semana
 - g. Pelo menos 7 dias na semana
11. Em casa, você costuma estudar teoria musical ou apenas o seu instrumento?
- a. Apenas teoria
 - b. Apenas o instrumento
 - c. Ambos
12. Em casa, você costuma estudar músicas do repertório do grupo que participa ou apenas músicas do repertório das aulas do seu instrumento?
- a. Apenas músicas do repertório do meu instrumento
 - b. Apenas músicas do repertório do grupo
 - c. Ambos
13. Em casa, você costuma dedicar mais tempo de estudo a técnicas do instrumento ou tocando músicas do repertório?
- a. Me dedico mais a técnica do instrumento
 - b. Me dedico a estudar mais repertório
 - c. Busco dividir bem o tempo entre os dois
14. Práticas musicais que você já participou ou participa agora na UFPB (você pode marcar mais de uma opção)
- a. Música de Câmara
 - b. Conjunto de música contemporânea
 - c. Algum dos grupos de música
 - d. (Citar)
15. Grupo do qual faz parte ou já fez parte dentro da UFPB
16. Há quanto tempo você participa do grupo?
- a. Menos de 1 anos
 - b. Entre 1 e 2 anos
 - c. Entre 2 e 3 anos
 - d. Entre 3 e 4 anos
 - e. Mais de 4 anos
17. Quantas vezes por semana o grupo que você faz parte costuma ensaiar?
- a. 1 vez na semana
 - b. 2 vezes na semana

- c. 3 vezes na semana
 - d. Ensaios esporádicos (quando tem apresentações marcadas)
18. De quantos desses ensaios semanais você costuma participar?
- a. Ao menos 1
 - b. Ao menos 2
 - c. Participo de todos
19. O repertório do grupo costuma me motivar a estudar mais meu instrumento a fim de evoluir tecnicamente para conseguir executá-lo com maior nível artístico.
- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo parcialmente
 - c. Sou indiferente
 - d. Concordo parcialmente
 - e. Concordo totalmente
20. Gosto do repertório do grupo e gosto de tocá-lo.
- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo parcialmente
 - c. Sou indiferente
 - d. Concordo parcialmente
 - e. Concordo totalmente
21. Consigo executar o repertório do grupo sem dificuldades.
- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo parcialmente
 - c. Sou indiferente
 - d. Concordo parcialmente
 - e. Concordo totalmente
22. Consigo executar o repertório do grupo normalmente, estudo apenas para fazer alguns ajustes em pequenos detalhes.
- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo parcialmente
 - c. Sou indiferente
 - d. Concordo parcialmente
 - e. Concordo totalmente
23. O repertório do grupo costuma me desafiar tecnicamente.
- a. Discordo totalmente

- b. Discordo parcialmente
 - c. Sou indiferente
 - d. Concordo parcialmente
 - e. Concordo totalmente
24. O repertório do grupo me atrai (pela sonoridade, estilo, gênero, etc).
- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo parcialmente
 - c. Sou indiferente
 - d. Concordo parcialmente
 - e. Concordo totalmente
25. Nos ensaios do grupo costumamos apenas sentar e tocar as obras, vendo trechos específicos, afinação, etc;
- a. Nunca acontece
 - b. Acontece poucas vezes
 - c. Acontece algumas vezes
 - d. Acontece sempre
26. Ao longo dos ensaios do grupo são abordados aspectos diversos das obras, como contexto da composição, ou do compositor, aspectos estilísticos referentes ao período da composição, etc.
- a. Nunca acontece
 - b. Acontece poucas vezes
 - c. Acontece algumas vezes
 - d. Acontece sempre
27. Possuo grande interesse pelas práticas musicais coletivas dentro do curso.
- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo parcialmente
 - c. Sou indiferente
 - d. Concordo parcialmente
 - e. Concordo totalmente
28. Acredito que não seja suficiente a quantidade atual de práticas musicais coletivas dentro do meu curso.
- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo parcialmente
 - c. Sou indiferente

- d. Concordo parcialmente
 - e. Concordo totalmente
29. Considero que as práticas musicais coletivas dentro do curso são essenciais para minha formação.
- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo parcialmente
 - c. Sou indiferente
 - d. Concordo parcialmente
 - e. Concordo totalmente
30. Em relação à sua resposta anterior, explique por que?
31. Considero suficiente a quantidade atual de disciplinas existentes dentro do curso que contemplam a prática musical coletiva.
- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo parcialmente
 - c. Sou indiferente
 - d. Concordo parcialmente
 - e. Concordo totalmente
32. A carga horária atual das disciplinas que contemplam a prática musical coletiva tem sido suficiente
- a. Discordo totalmente
 - b. Discordo parcialmente
 - c. Sou indiferente
 - d. Concordo parcialmente
 - e. Concordo totalmente
33. Conte algo mais que você queira ou considere importante dizer.